

# A Lógica do Pós-Modernismo

John MacArthur, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

*Os pós-modernistas são geralmente desconfiados de formas racionais e lógicas. Eles especialmente não gostam de discutir a verdade em termos proposicionais claros.*

Os pós-modernistas sentem-se desconfortáveis com proposições por uma razão óbvia: *eles não gostam da clareza e inflexibilidade requerida para lidar com a verdade na forma proposicional*. Uma proposição é a forma mais simples de qualquer verdade proposta, e o ponto de partida fundamental do pós-modernismo é o seu desprezo por qualquer alegação à verdade. A “lógica difusa” de idéias contadas na forma de “estória” soa muito mais flexível – embora na verdade não o seja. Proposições são blocos de construção necessários para todo meio de propagação da verdade – *incluindo* estórias.

Mas o ataque sobre expressões proposicionais da verdade é o resultado natural e necessário da desconfiança do pós-modernismo para com a lógica, da sua aversão à certeza e de sua repugnância à clareza. Para manter a ambigüidade e a maleabilidade da “verdade” necessária para a perspectiva pós-moderna, proposições claras e definitivas devem ser rejeitadas como um meio de expressar a verdade. Proposições forçam-nos a encarar os fatos e então afirmá-los ou negá-los, e esse tipo de clareza simplesmente não condiz com uma cultura pós-moderna.

A verdade simplesmente não pode sobreviver se despida do seu conteúdo proposicional. Embora seja bem verdade que crer na verdade envolve mais do que o assentimento do intelecto humano a certas proposições, é igualmente verdade que a fé autêntica nunca envolve algo menos. Rejeitar o conteúdo proposicional do evangelho é *excluir* a fé salvífica!

Fonte: <http://www.gty.org/>

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em maio/2008.